

## **CIDADES CRIATIVAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA PROPOSTA PARA TAUBATÉ**

ODS: 11

Moacir José dos Santos ( Universidade de Taubaté)

Eduardo Cursino (Universidade de Taubaté)

Enilson Peixoto Lins Júnior (Universidade de Taubaté)

### **Resumo**

O artigo aplica o conceito de *cidade criativa* a Taubaté, considerando autores como Ana Carla Fonseca Reis, Charles Landry e Richard Florida, e os critérios da UNESCO e da UNCTAD. Propõe um plano estratégico para transformar Taubaté em uma cidade criativa reconhecida internacionalmente, fortalecendo a identidade local e impulsionando o desenvolvimento sustentável. A metodologia de pesquisa utilizada é qualitativa e exploratória, com revisão bibliográfica e análise documental (2020–2025), comparando Taubaté a casos nacionais e internacionais e avaliando indicadores alinhados aos ODS e à Rede de Cidades Criativas da UNESCO. A pesquisa identificou ativos relevantes, patrimônio cultural, universidades e inovação e fragilidades, como ausência de planejamento integrado e políticas culturais fragmentadas. O artigo apresenta a formulação de um plano estratégico em seis eixos: planejamento intersetorial, identidade local, descentralização cultural, inovação e parcerias, participação cidadã e comunicação estratégica. Com ações coordenadas e escalonadas no tempo, Taubaté pode integrar cultura, inovação e inclusão social para alcançar reconhecimento internacional como cidade criativa no Vale do Paraíba.

Palavras-chave: Cidades Criativas; Economia Criativa; Criatividade; Planejamento Urbano; Desenvolvimento Regional.

### **Introdução**

O conceito de *cidade criativa* tem ganhado destaque como estratégia contemporânea para impulsionar o desenvolvimento urbano, integrando cultura, inovação e conexões para promover inclusão social, fortalecimento da identidade local e dinamização econômica. Autores como Ana Reis (2011), Landry (2000) e Florida (2002) defendem que a criatividade, quando incorporada às políticas públicas, pode transformar territórios, gerar novas oportunidades e atrair talentos.

Neste contexto, o objetivo central deste estudo é propor um plano estratégico para transformar Taubaté em uma cidade criativa reconhecida pela UNESCO, articulando ações que valorizem seus ativos culturais, educacionais e de inovação. De forma específica, busca-se identificar e analisar o potencial da economia criativa no município, mapeando oportunidades e desafios que possam orientar políticas públicas integradas e sustentáveis.

A pesquisa parte de um diagnóstico das condições locais como patrimônio histórico, infraestrutura cultural, oferta universitária e iniciativas de inovação e compara Taubaté a experiências nacionais e internacionais bem-sucedidas, como Curitiba, Bogotá e Bilbao. A análise utiliza indicadores urbanos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos critérios da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, permitindo compreender como a cidade pode alinhar sua vocação criativa a um plano de desenvolvimento regional inclusivo e de longo prazo.

### **Referencial Teórico**

O conceito de *cidade criativa* consolidou-se como uma estratégia contemporânea para a revitalização urbana, o fortalecimento da identidade local e a promoção de um desenvolvimento sustentável e inclusivo. Reis (2011) argumenta que cidades criativas são aquelas capazes de integrar cultura, inovação e conexões em suas políticas públicas, promovendo diversidade, inclusão e dinamismo econômico.

Landry (2000), em *The Creative City: A Toolkit for Urban Innovators*, sustenta que a criatividade é uma competência urbana essencial, capaz de transformar problemas complexos em soluções inovadoras. Sua abordagem destaca a importância de processos participativos, diversidade cultural e valorização simbólica dos espaços públicos como motores de regeneração urbana.

Florida (2002), com a teoria da *classe criativa*, enfatiza que o crescimento econômico está fortemente relacionado à capacidade das cidades de atrair e reter talentos nas áreas de ciência, tecnologia, cultura e inovação. Para o autor, os três pilares fundamentais — talento, tecnologia e tolerância — constituem a base para um ambiente urbano inovador e competitivo.

O Relatório de Economia Criativa da (UNCTAD 2010) reforça essa visão ao demonstrar que a criatividade é um recurso estratégico para o desenvolvimento sustentável, capaz de gerar emprego, inclusão social e fortalecimento das economias locais. A Rede de Cidades Criativas da UNESCO estrutura essa perspectiva em sete campos principais artesanato e artes folclóricas, design, cinema, gastronomia, literatura, música e mídia/artes digitais, reconhecendo cidades que se destacam nessas áreas por meio de estratégias alinhadas à cultura e à inovação.

O desenvolvimento regional, e na perspectiva de Sen (1999), não se restringe ao crescimento econômico, mas envolve a ampliação das liberdades, capacidades e oportunidades da população, considerando as especificidades territoriais. Essa abordagem dialoga diretamente com o conceito de cidade criativa, uma vez que a criatividade, ancorada na identidade cultural e na diversidade, pode se tornar um vetor diferenciado de competitividade regional.

No contexto brasileiro, estudos como os de Haddad (1989) e Santos e Silveira (2001) apontam que regiões capazes de articular recursos endógenos como capital humano, patrimônio cultural e redes de cooperação tendem a apresentar maior resiliência econômica e social. As políticas públicas orientadas para o desenvolvimento regional sustentável defendem a descentralização, a articulação intermunicipal e a valorização dos ativos locais, criando ambientes propícios à inovação social e econômica.

Quando integradas a essa visão, as estratégias das cidades criativas funcionam como catalisadoras de processos regionais de desenvolvimento. Projetos culturais e criativos podem estimular cadeias produtivas locais, diversificar a base econômica, atrair investimentos e fomentar o turismo cultural, contribuindo tanto para o dinamismo urbano quanto para a coesão territorial. Experiências como as de Bilbao, Curitiba e Bogotá mostram que a requalificação cultural e a economia criativa não apenas transformam a imagem das cidades, mas também irradiam efeitos positivos para regiões inteiras (FLORIDA, 2002; REIS, 2011).

Assim, analisar Taubaté sob a ótica das cidades criativas implica compreender sua inserção no Vale do Paraíba como um território com potencial de integração regional. A valorização de sua identidade histórica, a articulação de seus ativos criativos e a conexão com redes nacionais e internacionais podem posicionar o município como um polo estratégico de desenvolvimento regional baseado na criatividade e na inovação Vieira, Santos e Carniello (2016).

## **Metodologia**

Considerando o objetivo geral deste estudo mapear e analisar o potencial da economia criativa em Taubaté e alinhando-o à fundamentação teórica que discute o papel da criatividade como vetor de desenvolvimento socioeconômico (Howkins, 2013; Florida, 2011), optou-se por uma abordagem qualitativa e exploratória.

A escolha pela abordagem qualitativa decorre da natureza subjetiva e simbólica das variáveis analisadas, tais como identidades culturais, vínculos comunitários e expressões criativas locais. Esses elementos, conforme Minayo (2012), exigem um olhar interpretativo capaz de compreender significados, valores e processos que moldam a dinâmica criativa do território.

O caráter exploratório está justificado pela escassez de estudos sistematizados sobre a economia criativa no município, o que exige um levantamento inicial de informações, a formulação de questões e a proposição de hipóteses para investigações futuras Gil (2008). Nessa perspectiva, a pesquisa não busca testar hipóteses previamente definidas, mas abrir caminhos para identificar ativos criativos, mapear fragilidades e sugerir diretrizes estratégicas para políticas públicas e iniciativas privadas.

Assim, a metodologia adotada dialoga diretamente com os objetivos propostos e com a base conceitual apresentada, fornecendo o arcabouço necessário para compreender as especificidades locais e propor ações alinhadas ao potencial criativo identificado.

Segundo Vieira, Santos e Carniello (2016), Taubaté conta com ativos, mas carece de uma estratégia unificada. A Tabela 1 resume os indicadores urbanos de criatividade. Destacam-se a presença de museus e teatros, cursos na área criativa, iniciativas de inovação como o HITT e a existência de conselhos de cultura.

**Tabela 1: Matriz de Indicadores de Criatividade Urbana – Taubaté (2020–2025)**

| Eixo Temático    | Indicador         | Dados (2020–2025)   | Fonte                 | ODS Relacionado |
|------------------|-------------------|---|-----------------------|-----------------|
| Capital Cultural | Número de museus  | 12 museus, incluindo o Museu Monteiro Lobato e o Museu da Imagem e Som de Taubaté (MISTAU)                                    | Prefeitura de Taubaté | 11.4            |
|                  | Número de teatros | 3 teatros administrados pela prefeitura: Teatro Metrópole, Teatro do Centro Cultural “Conceição Molinaro” e Teatro da Estação | Prefeitura de Taubaté | 11.4            |

| Eixo Temático                    | Indicador  | Dados (2020–2025)   | Fonte   | ODS Relacionado |
|----------------------------------|--|---|---|-----------------|
|                                  | Número de bibliotecas  | Biblioteca central municipal localizada na Divisão de Museus de Taubaté   | Prefeitura de Taubaté                                       | 11.4            |
|                                  | Eventos culturais de destaque  | Festa Italiana de Quiririm, considerada o terceiro maior evento do estado de São Paulo  | Prefeitura de Taubaté                                       | 11.4            |
| Capital Humano e Criativo        | Cursos universitários na área criativa                               | Universidade de Taubaté (UNITAU) oferece cursos como Publicidade e Propaganda e Mídias Sociais Digitais                       | UNITAU – Publicidade e Propaganda e Mídias Sociais Digitais | 4.3, 8.6        |
|                                  | Profissionais atuando em setores criativos                           | Dados específicos não encontrados   | -   | 8.3             |
| Conectividade e Acesso           | Pontos de Wi-Fi público  | Instalação de pontos de Wi-Fi gratuitos em locais públicos, como a Praça Santa Terezinha                                      | Band Vale   | 9.c, 11.7       |
| Inovação                         | Startups e hubs de inovação  | Presença do HITT (Hub de Inovação Tecnológica de Taubaté), com eventos como o 4º Fórum InterLinks focado em economia criativa | Sampi   | 8.2, 9.5        |
| Urbanismo Criativo               | Projetos de requalificação urbana com base em cultura e criatividade | Restauro da Estação Ferroviária de Taubaté para instalação de museu ferroviário e espaços culturais                           | Prefeitura de Taubaté                                       | 11.3, 11.b      |
| Participação Cidadã e Identidade | Existência de conselhos e fóruns de cultura ativos                   | Realização do Fórum Setorial de Cultura de Taubaté em 2024, promovido pelo Conselho Municipal de Cultura                      | Prefeitura de Taubaté                                       | 16.7, 17.17     |
|                                  | Plano Municipal de Cultura (PMC)                                     | Elaboração do PMC com participação da sociedade civil, incluindo diagnósticos e estratégias para o setor cultural             | Prefeitura de Taubaté                                       | 11.3, 16.7      |

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Taubaté, *dados tratados pelos autores*.

**Nota:** Alguns indicadores da UNESCO são aderentes aos indicadores dos objetivos da ODS e são identificados na Matriz de Indicadores na coluna ODS relacionado. Sendo: ODS 4.3: Assegurar o acesso igualitário para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade; ODS 8.2: Alcançar níveis mais elevados de produtividade econômica por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação; ODS 9.5: Aumentar a pesquisa científica e melhorar as capacidades tecnológicas dos setores industriais em todos os países; ODS 11.3: Aumentar a urbanização inclusiva e sustentável e a capacidade para o planejamento e gestão participativos, integrados e sustentáveis dos assentamentos humanos; ODS 11.4: Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo; ODS 11.7: Proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes; ODS 16.7: Assegurar uma tomada de decisão responsiva,

## **Comparação com outras cidades**

A cidade de Taubaté apresenta um conjunto expressivo de equipamentos e iniciativas culturais, evidenciando seu potencial no campo da economia criativa. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa (PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ, 2025), o município conta com museus, teatros, bibliotecas e eventos que contribuem para a preservação da memória local e para a promoção da diversidade cultural. Esses elementos configuram uma base sólida para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do setor.

No entanto, estudos como o de Vieira, Santos e Carniello (2016) apontam que, apesar dessa infraestrutura, ainda existem desafios significativos a serem superados. Entre eles, destacam-se a ausência de um planejamento integrado que articule os diferentes agentes culturais e a necessidade de ampliar a inclusão territorial, garantindo que as ações culturais alcancem todas as regiões da cidade. Essa lacuna compromete o pleno aproveitamento do potencial criativo local e limita a geração de benefícios econômicos e sociais mais amplos.

Assim, a consolidação de Taubaté como um polo de economia criativa depende não apenas da manutenção e valorização de seus ativos culturais, mas também da implementação de estratégias que promovam a articulação entre governo, iniciativa privada e sociedade civil. Somente por meio dessa integração será possível transformar o patrimônio cultural existente em um motor sustentável de desenvolvimento, capaz de gerar oportunidades, fortalecer identidades e impulsionar a inovação.

## **Resultados Esperados**

A implementação do plano estratégico para o desenvolvimento cultural e criativo de Taubaté busca promover resultados estruturantes que contribuam para o fortalecimento da cidade como polo de inovação e diversidade cultural. Entre esses resultados, destaca-se a democratização do acesso à cultura, princípio que, segundo Canclini (2015), é fundamental para garantir a participação equitativa de diferentes grupos sociais na produção e no consumo de bens culturais.

Outro objetivo central é a valorização das identidades locais, alinhada às diretrizes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2017), que reconhece a importância da preservação do patrimônio material e imaterial como elemento de coesão social e de desenvolvimento sustentável.

A integração entre universidade, setor produtivo e políticas públicas configura-se como estratégia essencial para potencializar a economia criativa, uma vez que, conforme Howkins (2013), a articulação entre conhecimento, inovação e mercado é capaz de gerar soluções sustentáveis e ampliar a competitividade territorial.

O fortalecimento da governança participativa também se apresenta como meta prioritária, pois, de acordo com Buarque (2008), a gestão compartilhada e o diálogo entre diferentes atores sociais ampliam a legitimidade das políticas públicas e favorecem a corresponsabilidade na execução de projetos.

A inserção de Taubaté em redes criativas nacionais e internacionais a exemplo da cidade de Santos (SP), visa ampliar sua visibilidade e estabelecer parcerias estratégicas, em consonância com a proposta da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, que incentiva o intercâmbio de experiências e a cooperação entre territórios para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SANTOS 2017)

### **Considerações Finais**

Transformar Taubaté em uma cidade criativa é um caminho promissor para alinhar cultura, inclusão e desenvolvimento. Os exemplos de Bogotá, Curitiba e Bilbao mostram que é possível. Com planejamento, participação e articulação, Taubaté pode

conquistar esse reconhecimento e se consolidar como referência criativa no Vale do Paraíba.

Taubaté pode Inspirar-se em casos como Bogotá, Curitiba e Bilbao, e aprendendo com os desafios enfrentados por São Paulo, este artigo propõe um plano diretor estratégico viável e contextualizado. Trata-se de uma proposta de médio e longo prazo, que requer compromisso político, envolvimento comunitário e integração de saberes.

Ao valorizar a criatividade como eixo estruturante do desenvolvimento, Taubaté pode não apenas alcançar o reconhecimento da UNESCO, mas também consolidar-se como um polo de identidade, inovação e sustentabilidade no Vale do Paraíba.

### **Referências**

BOISIER, Sergio. *Território e desenvolvimento: as novas funcionalidades da cidade*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

BUARQUE, Cristovam. *A segunda abolição: o real caminho da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

FLORIDA, Richard. *The Rise of the Creative Class*. New York: Basic Books, 2002.

FLORIDA, Richard. *Cities and the Creative Class*. New York: Routledge, 2011.

FONSECA REIS, Ana Carla. *Cidades criativas: análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo*. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOWKINS, John. *The Creative Economy: How People Make Money from Ideas*. London: Penguin, 2013.

LANDRY, Charles. *The Creative City: A Toolkit for Urban Innovators*. London: Earthscan, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ. *Dados institucionais e culturais*. Disponível em: <https://taubate.sp.gov.br>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEBRAE-SP. *Indicadores regionais do setor criativo no Vale do Paraíba*. São Paulo, 2024.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

UNCTAD. *Relatório de Economia Criativa 2010*. Genebra: Nações Unidas, 2010. Disponível em: <https://unctad.org>. Acesso em: 19 ago. 2025.

UNESCO. *Creative Cities Network – Application Guidelines and Criteria*. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities>. Acesso em: 19 ago. 2025.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Felipe Rezende; CARNIELLO, Monica Franchi. Economia criativa e o desenvolvimento no município de Taubaté-SP. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 45–60, 2016.